

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Adversários do mesmo campo

A sete meses das eleições, os partidos do campo de esquerda estão divididos em duas pré-candidaturas ao Palácio do Buriti e não há muitos sinais de que alguém pretende recuar. Na semana passada, com o endosso do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), o presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, teve os planos confirmados em jantar na casa do ex-secretário de Desenvolvimento Econômico Valdir Oliveira. Ontem, dirigentes locais do PSB se reuniram com o presidente nacional do partido, João Campos, que é prefeito do Recife. Saiu de lá com a bênção para a disputa ao GDF. Da mesma forma, o presidente do Iphan, Leandro Grass, foi confirmado pelo diretório regional, na noite de terça-feira, como o nome do partido que vai concorrer à sucessão de Ibaneis Rocha (MDB).



Exércitos

Nesse embate, cada um dos pré-candidatos reúne seus aliados. Ricardo Cappelli conta com o Cidadania e, especialmente, com o ex-governador e ex-senador Cristovam Buarque no palanque. Leandro Grass apoia a reeleição da senadora Leila Barros (PDT-DF). Com o PT, vão também o PCdoB, PV e PSol.



Justiça Federal no DF lança clube de cinema e literatura aberto à comunidade



São gratuitos e abertos ao público, incluindo todas as pessoas que trabalham no Judiciário, aposentadas e aposentados e pessoas da comunidade externa. O primeiro encontro ocorre hoje, das 16h às 18h. O filme selecionado é *Hamnet* (foto), atualmente em cartaz em salas de cinema do Distrito Federal, e a leitura de referência será o capítulo 1 do livro *Um teto todo seu*, de Virginia Woolf, obra que está em domínio público. Para participar, basta ingressar no grupo oficial do Clube.

A Seção Judiciária do Distrito Federal (SJDF) lançou o Clube de Cinema & Literatura da SJDF, iniciativa cultural que promove encontros mensais a partir de filmes e livros como ponto de partida para diálogo e reflexão coletiva. Os encontros ocorrem sempre na primeira quinta-feira do mês, às 16h, no Espaço de Arte & Cultura Renata Rios, no edifício Sede 1 da SJDF.

Em evento da FAO no Itamaraty, cientista lança versão em espanhol de livro sobre o combate à fome

Será lançada hoje a versão em espanhol do livro *Segurança alimentar e nutricional: O papel da ciência brasileira no combate à fome*, durante o 39º Período de Sessões da Conferência Regional da FAO para a América Latina e o Caribe, no Itamaraty. Organizada por Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa, membro da diretoria da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e ganhadora do World Food Prize 2025, considerado o Nobel da Agricultura, a publicação é dividida em 18 capítulos que reúnem 41 autores de 23 instituições de pesquisa. A obra exhibe as conquistas do Brasil no desenvolvimento do agronegócio com tecnologias inovadoras voltadas para a produção de alimentos e matérias-primas, além das possibilidades de avanço para garantir a segurança alimentar de toda a população.

Agendada

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) marcou a data para a eleição da lista tríplice do quinto constitucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Será em 17 março.

Andressa Anholete/Ag. Senado



Coisa de máfia, segundo relator da CPI do Crime Organizado

“O suicídio de uma peça chave na engrenagem criminosa do banco Master, ocorrido horas depois de sua prisão, é mais um episódio característico de máfias e exige apuração rápida e absolutamente transparente”. Palavras do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator da CPI do Crime Organizado, referindo-se a “Sicário”, apontado pela Polícia Federal como integrante da “Turma” de Daniel Vercaro, que teria tirado a própria vida depois de ser preso na manhã de ontem.

Quatro pontas do crime organizado

Segundo a Polícia Federal (PF), o esquema liderado pelo banqueiro Daniel Vercaro apresenta quatro núcleos principais de atuação: financeiro, responsável pela estruturação das fraudes contra o sistema financeiro; de corrupção institucional, voltado à cooptação de servidores públicos do Banco Central; de ocultação patrimonial e lavagem de dinheiro, com utilização de empresas interpostas; e de intimidação e obstrução de justiça, responsável pelo monitoramento ilegal de adversários, jornalistas e autoridades.



Caio Gomez

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

PODCAST DO CORREIO

Presidente da Associação Preserva Serrinha, no Paranoá, Lúcia Mendes destaca importância da região — uma das nove áreas na relação de imóveis destinadas a socorrer o BRB — para o equilíbrio hídrico do DF. “A Lista precisa ser revista”, afirma

“Nossa água depende da Serrinha”

» MANUELA SÁ*

O Podcast do Correio recebeu Lúcia Mendes, presidente da Associação Preserva Serrinha. Em bate-papo com os jornalistas Roberto Fonseca e Rafaela Gonçalves, a ativista destacou a importância da Serrinha do Paranoá para o abastecimento hídrico do Distrito Federal. A área é um dos nove terrenos públicos destinados a compensar prejuízos relacionados ao Banco de Brasília (BRB), como estabelecido pelo Projeto de Lei (PL) aprovado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) na terça-feira.

Lúcia conta que os moradores foram pegos de surpresa com a inclusão da área, que não estava na primeira lista. Somente na terça-feira, quando liberaram um mapa, foi que a ativista teve a confirmação de que parte da Serrinha está entre esses nove terrenos. Ela lembrou

que a região sempre passou por dificuldades para ter sua importância ambiental reconhecida.

Até 2015, a Serrinha era tratada como área de expansão urbana, como era previsto pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) de 2009. “Quando você fala que é expansão urbana nessa região, que está muito perto do Plano Piloto, a especulação imobiliária se assanha, todo mundo quer botar algum empreendimento ali. É uma área bem localizada”, explicou.

Nascentes vitais

À época, só havia duas nascentes registradas oficialmente no local. No entanto, a comunidade da Serrinha se mobilizou para fazer novo mapeamento, que registrou 97 nascentes. Recentemente, foi feito outro estudo que identificou 119. Assim, foi comprovada a importância da região para o

Benjamin Figueiredo CB/DA Press.



equilíbrio hídrico do DF.

Em 2019, foi promulgada a Lei do Zoneamento Ecológico Econômico, que mapeou todo o território do DF e identificou, na região da Serrinha, quatro grandes riscos: de contaminação, de perda de Cerrado nativo, de erosão e, principalmente, de perda na recarga de aquíferos. Diante desse alerta, Lúcia enfatizou a necessidade da preservação.

“As árvores têm um papel importante no sistema ecológico da cidade, porque elas têm raízes muito profundas. A água toda da chuva desse período infiltra onde tem Cerrado. Onde ela infiltra, vai acumulando água lá embaixo e forma os aquíferos, que vão dar origem aos lençóis freados, onde brotam

as nascentes que viram os córregos, responsáveis por abastecer o Lago Paranoá”, detalhou. “Quando, em 2017, nós tivemos aquela crise de abastecimento em Brasília, foi na boca do Núcleo Rural do Palha que eles puseram uma estação de captação da Caesb, que era para ser emergencial. Ela se tornou permanente e já foi duplicada”, contou Lúcia.

Quando descobriu que a Serrinha foi incluída na lista, o grupo da região fez um manifesto e um abaixo-assinado para chamar a atenção dos deputados. O objetivo era pedir que o PL não fosse votado na correria. “Essa lista precisa ser revista. O patrimônio de Brasília é patrimônio da população”, disse Lúcia.

Preservação

Lúcia demonstrou preocupação com os efeitos de tratar a Serrinha com displicência. “Se você sai tratando esse território como um que você pode fazer e desfazer como você bem quiser, e não considerar sua importância hídrica, você coloca em risco não apenas os moradores, mas também o abastecimento hídrico da cidade”, alertou.

Ela também discutiu os efeitos da aprovação desse PL. “Estamos projetando uma venda para projetos imobiliários urbanos. Se for isso, nós estamos realmente condenando aquela região a morrer, matar todos os

córregos, porque as nascentes vão secar”, falou.

Desde a aprovação do Projeto de Lei (PL), Lúcia avalia que a principal mudança foi a indignação da população. “A gente está muito mais bravo. Semana passada, estávamos buscando os deputados, tentando dialogar. Alguns nos ouviram, e outros ouviram a Terracap, que falou que na Serrinha não mora ninguém”, disse. “Essa área que vocês estão falando que não tem nada, tem Cerrado”, completou.

De acordo com Lúcia, o melhor destino para a região seria transformá-la em uma Área de Preservação Permanente para garantir que a vegetação seja mantida. “Essas árvores que estão lá garantem a produção de água”, afirmou.

A ativista convidou todos para uma roda de conversa neste domingo, no Espaço Comunitário do Urubu. Ela também lembrou que há um abaixo-assinado disponível no Instagram do Fórum de Defesa das Águas do Preserva Serrinha, que, segundo Lúcia, já coletou três mil assinaturas.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti



Aponte a câmera do celular para assistir ao programa